

## **UTILIZAÇÃO DA CITOLOGIA NO DIAGNÓSTICO DA CRYPTOCOCCOSE**

### **FELINA: RELATO DE CASO**

Pedro Medeiros Aguiar<sup>1</sup>

Eduardo Henrique Barbacovi de Souza<sup>1</sup>

Debora da Silva Freitas Ribeiro<sup>2</sup>

O diagnóstico citológico é descrito como um exame complementar preciso, de baixo custo e exato na diferenciação de processos inflamatórios, infecciosos ou neoplásicos, auxiliando o médico veterinário na investigação e identificação da suspeita clínica. É um exame pouco invasivo, de simples execução, rápido tempo entre o processo de diagnóstico e o resultado. O objetivo deste trabalho foi relatar a importância do uso da citologia no diagnóstico precoce da cryptococose em um felino domiciliado em Mineiros/GO. Foi realizada a consulta de um felino, macho, sem raça definida, com dois anos de idade, não castrado, semi-domiciliado e era vacinado somente para a raiva. O mesmo apresentava histórico de aumento de volume do plano nasal e dispneia. No exame físico o animal se encontrava em estado de alerta, mucosas rosas claro, apenas os linfonodos submandibulares aumentados de tamanho, hidratação normal, frequência cardíaca 140 bpm, frequência respiratória 90 mpm, temperatura 38.8°C, palpação abdominal normal. Aumento de volume em plano nasal e presença de uma massa cobrindo a entrada da narina direita. Diante dos achados do exame físico e anamnese/histórico, foi solicitado hemograma, função hepática, sorologia para FIV e FELV, citologia aspirativa e RX da face e tórax. No hemograma e função hepática os resultados encontravam-se dentro da normalidade para a espécie, sorologia para FIV e FELV não reagente, na citologia aspirativa por punção com agulha fina (PAAF), foi observado numerosas leveduras, com formato oval, e envolto por cápsula de mucopolissacarídeo, característico de *Cryptococcus spp.* No RX o animal apresentava apenas osteólise de seios nasais, sem alterações pulmonares. A cryptococose é uma afecção de caráter zoonótico, cosmopolita, causada por fungos do gênero *Cryptococcus*, que acomete mamíferos domésticos, principalmente imunossuprimidos. O agente prolifera-se em matéria orgânica e já foi isolado em frutos, vegetais e solos com excretas de aves, principalmente de pombo. A via de infecção é aerógena ocorre por inalação de leveduras presentes no ar acumulado de fezes de aves, a disseminação ocorre pela via hematogênica e linfática para tecidos de alta vascularização como tegumentar, respiratório, neurológico e sistema ocular. As lesões cutâneas são comuns, apresenta-se como massas cutâneas granulomatosas com secreção serosa que deformam a face. O diagnóstico é realizado

a partir da anamnese, exame clínico, e coleta de materiais para exames complementares como: citologia, cultura fúngica, pesquisa de antígenos circulantes, reação em cadeia da polimerase (PCR) e histopatológico. Como tratamento foi utilizado itraconazol na dosagem de 100 mg por animal, a cada 24 horas, silimarina na dosagem de 50 mg/Kg, a cada 24 horas, o tratamento teve a duração de quatro meses. Durante esse período de tratamento o animal tinha retorno a cada 15 dias no consultório. Foram prescritas recomendações de manejo ao animal, como não permitir o acesso do animal a ambientes externos, controle do acesso da ração e da água e utilização de equipamentos de proteção individual. Como prevenção evitar que pombos façam ninhos em ambientes residenciais e, se for limpar os excrementos, use uma máscara.

**Palavras-chave:** Cryptococcus spp. Citologia. Imunossuprimidos. Leveduras.